

Desemprego em abril é de 19,3%

Alessandro Mendes
de Brasília

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) de abril, divulgada ontem, confirmou a queda no desemprego, antecipada na última edição da Gazeta Mercantil DF. A PED mostrou um índice de desemprego de 19,3% da População Economicamente Ativa (PEA), quatro pontos percentuais inferior ao mês de março (19,7%). O número de desempregados caiu de 168 mil para 165,4 mil.

Apesar da queda, o secretário de Trabalho, Emprego e Renda, Ivan Guimarães, não se mostrou muito otimista com o resultado. "É bom que tenha caído, mas ainda é muito alto. Em abril do ano passado, esta mesma taxa era de 17,6%", avalia Guimarães. Segundo ele, o patamar de 1998 é o maior da década e pode ser, inclusive, o mais alto dos últimos 20 anos. "Resumindo, o índice é interessante, mas não é estimulante", completa o secretário.

Segundo o diretor-presidente da Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Edgar Fagundes Filho, a queda no índice foi motivada pela diminuição do chamado desemprego oculto, que engloba as pessoas que realizaram de forma irregular algum trabalho e que procuraram emprego nos 30 dias anteriores à pesquisa ou nos últimos 12 meses. "Este índice caiu de 7,3% para 6,8%", afirma Fagundes.

A queda deste número é re-

sultado da diminuição do trabalho autônomo, na avaliação do gerente de Estudos e Pesquisas da Secretaria de Trabalho, Mário Magalhães: "Muitos trabalhadores neste setor passaram a ser assalariados". Ao contrário do desemprego oculto, o desemprego aberto (pessoas que procuraram emprego nos últimos 30 dias e não realizaram nenhuma atividade nos últimos sete dias) teve aumento de 0,1 ponto percentual, passando de 12,4% para 12,5%.

Magalhães cita também o aumento no emprego doméstico como causa da queda do índice de desemprego. "Houve crescimento de 4,9%. Isso é motivado pela entrada de mulheres no mercado de trabalho, para reforçar o orçamento doméstico", explica. "Com isso, elas são obrigadas a contratar alguém para tomar conta da casa", completa.

Segundo a PED, o número de ocupados subiu de 686,1 mil em março para 690,2 mil em abril. Os setores que criaram postos de trabalho foram serviços (4,3 mil), indústria de transformação (1,1 mil) e administração pública (0,3 mil). Os demais segmentos eliminaram ocupações: construção civil (- 300) e comércio (-1,3 mil).

O rendimento médio do trabalhador apresentou estabilidade, variando positivamente 0,1%, chegando a R\$ 913,00.

GAZETA MERCANTIL